

Dívida em 50,1% do PIB

O arrocho fiscal e a valorização do real (5,1% no mês) permitiram ao governo reduzir a dívida pública para 50,1% do PIB em abril, a melhor performance desde abril de 2001, quando a proporção foi de 49,95%. Somente a apreciação cambial reduziu a dívida em R\$ 7,4 bilhões. Em dezembro de 2003, por exemplo, a relação dívida-PIB estava em 57,2%. "É uma redução expressiva", comemorou Altamir Lopes, chefe do Departamento Econômico do Banco Central. Caso o dólar se mantenha próximo do patamar de R\$ 2,40, o BC projeta uma relação dívida-PIB de 49,8% em maio.

Para os analistas, a melhora dos índices é fundamental para reduzir o risco-país e atrair investimentos estrangeiros. "O risco-país mede a capacidade de pagamento da dívida pública. Se a relação da dívida com o

PIB diminui e aumenta o superávit primário, é sinal de que essa capacidade melhorou. Esse perfil agrada em cheio aos mercados", explicou Fábio Akira, economista do JP Morgan, uma das instituições que medem os riscos das economias mundiais. O risco Brasil está hoje em 418 pontos.

O economista Carlos Eduardo de Freitas ressaltou que a relação dívida-PIB ainda está longe do patamar ideal, entre 35% e 40%. "Mas o fato de ter caído de 57,2% no final de 2003 para 50,1% em menos de um ano e meio é um dado fantástico, que mostra os resultados da forte política de saneamento. Nesse ritmo, em três ou quatro anos poderíamos convergir para os 40% do PIB", afirmou.

Para Freitas, o governo deveria aproveitar a valorização do real para eliminar a dívida cambial. (MT)